

Babesiose equina por *Theileria equi* – Relato de caso

Pollyanna Cordeiro SOUTO¹; Jefferson Ayrton Leite de Oliveira CRUZ²; Mayumi Santos BOTELHO-ONO¹; Alexandre Cruz DANTAS², Janaina Azevedo GUIMARÃES²; Beatriz Berlinck Dutra VAZ³

A babesiose trata-se de uma enfermidade transmitida por carrapatos, causada pela infecção de hemácias por parasitas protozoários, seja *Babesia caballi* ou *Theileria equi*. A doença caracteriza-se em sua forma aguda, pelo surgimento de febre, às vezes de natureza intermitente, anemia, icterícia, hepato e esplenomegalia, bem como bilirrubinúria e hemoglobinúria podem estar presentes na fase final da doença. Apesar da gravidade da infecção aguda, a maioria dos animais desenvolve a forma crônica, podendo apresentar reagudizações em situações que determinem a diminuição da taxa de anticorpos, como stress. Esta condição provoca prejuízos diretos, representados principalmente pela queda de performance dos animais, moderada inapetência e perda de peso. O diagnóstico se dá através da anamnese, exame físico, hematológico com pesquisa de hematozoários e urinálise. O tratamento é a base de antiparasitários e monitoramento do paciente, fluidoterapia também pode ser realizada a fim de evitar lesões renais. O presente relato trata-se de um equino macho, mestiço de puro sangue inglês e quarto de milha com nove anos de idade, atendido no Hospital Veterinário – Ambulatório de Grandes Animais – UFRPE. Segundo o tutor, o animal após ser exercitado apresentava urina de coloração escura, esse quadro possuiu uma evolução de três meses. O paciente recebeu atendimento de um médico veterinário o qual suspeitou de Erliquiose e instituiu um tratamento a base de terramicina L. A. por dez dias (volume não informado) e 20 ml de mercepton diluído em 500 ml de solução de ringer com lactato, intravenoso, durante cinco dias, porém não obteve êxito. No exame clínico, o animal apresentou mucosas ictéricas e urina de coloração escura, os demais parâmetros estavam dentro da normalidade. Foi solicitado um hemograma, PPT e FP com pesquisa de hematozoário, revelando apenas uma leve anemia normocítica e normocrômica, e não foram observados hemoparasitas no esfregaço sanguíneo. Realizou-se então a pesquisa de hematozoário de sangue capilar (ponta da orelha) o qual foi positivo para *Theileria equi*. Também foi realizada bioquímica sérica para avaliação da função renal (uréia e creatinina), hepática (AST, GGT, FA, Proteína Total, Albumina e Globulina) e muscular (CK) onde não houve alteração em nenhum destes parâmetros. A urinálise revelou apenas hemoglobinúria. O tratamento instituído foi fluidoterapia intensa até clareamento da urina; repouso; administração de imidocarb, 2,4 mg/kg, intramuscular, com repetição em 24 horas e suplemento vitamínico a base de ferro, 20 ml por via oral, uma vez ao dia, durante 50 dias. O animal respondeu bem ao tratamento, porém, após 33 dias do tratamento o paciente retornou ao hospital veterinário com histórico de apetite caprichoso, com sinais de dor abdominal e mantendo a coloração da urina escura quando submetido a exercício. O exame clínico revelou mucosa ocular levemente ictérica, hipomotilidade intestinal e ausência de apetite ao alimento oferecido. Todos os exames laboratoriais foram repetidos, não sendo observada nenhuma alteração, nem a presença de hemoparasitas. O tratamento instituído anteriormente foi repetido e o animal se recuperou. Os achados clínicos são compatíveis com os descritos em outros relatos. A *T. equi* é mais patogênica, apresenta baixa parasitemia quando comparada a *B. caballi* e é mais facilmente encontrada em sangue periférico, o que corrobora os achados do presente relato. Nos casos de infecção por *T. equi* o índice de recidiva é maior e o animal pode reagudizar o quadro quando submetido a situações de estresse, como ocorreu com animal descrito. Em geral os animais acometidos por babesiose sobrevivem à infecção, porém, os tutores devem ser orientados no sentido de que estes animais permanecem persistentemente infectados representando uma fonte de transmissão aos equinos suscetíveis. Embora na maioria dos casos de infecção por *B. caballi* a quimioterapia seja eficaz, ainda não se identificou o tratamento que elimine a infecção por *T. equi*.

¹ Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: pollyannasouto@hotmail.com

PALAVRAS - CHAVE

carrapato, icterícia, bilirrubinúria, hemoglobinúria.